

Coligação

**A mudança já
começou.**

**Gravataí não pode
parar.**

DIRETRIZES DO PROGRAMA DE GOVERNO

PMDB, PRB, PTB, PV, DEM, PP, PTC, PMN, REDE, PRÓS, PSC

Política se faz com paixão, movida pela defesa de causas e ideais. Mas também se faz com razão, cálculo e senso de responsabilidade.

Revolução na gestão pública, na saúde de qualidade, crianças nas escolas, e o resgate do dinamismo através de serviços públicos mais eficientes para o cidadão.

Marco Alba – **Prefeito**

Tanrac Saldanha - **Vice-Prefeito**

A MUDANÇA JÁ COMEÇOU

A proposta que ora se apresenta segue a linha de ação proposta pela ***Coligação Gravataí mais humana e mais moderna***, 4 anos atrás, naturalmente. O líder desta proposta é o mesmo daquela, Marco Alba, e as convicções de antes se reforçaram, os conceitos, se confirmaram e, as ações, se mostraram acertadas.

Natural, portanto, que este documento continue percorrendo o caminho já iniciado, consolidando as ações de governo dos primeiros 4 anos de mandato e reiterando os propósitos e compromissos que fundamentam e legitimam um Governo de Gestão, na sua busca pela sustentabilidade financeira, necessária para que se consiga, de forma permanente e crescente a condição de oferecer serviços públicos de qualidade à população de Gravataí.

Há 4 anos, fazíamos diagnóstico que apontava o alto preço pago pela sociedade de Gravataí pela crise institucional e o atraso na adoção de práticas modernas de gestão pública. A ineficiência e o atropelo das regras de boa gestão ao longo dos anos acabaram por inviabilizar investimentos em áreas básicas como saúde, educação, segurança, Assistência Social e infraestrutura.

Era preciso, naquele momento, um enfrentamento conjuntural que passava, necessariamente, pela mudança de comportamento e posicionamento. Eram necessárias soluções novas para problemas antigos, com a estrita observância da legalidade dos atos administrativos, a busca da economicidade nas decisões e a obsessão pela disciplina fiscal. Era necessário, portanto, um ponto de inflexão: ou os gestores de Gravataí a preparavam para o futuro, fazendo as mudanças urgentes e difíceis, ou o município não seria capaz de oferecer, no futuro próximo, serviços na qualidade e dimensão demandados pela sociedade gravataiense.

Era preciso, em suma, promover mudanças significativas na estrutura pública e no comportamento político administrativo do município. Estas mudanças começaram desde os primeiros dias do atual Governo.

SUPERANDO DESAFIOS

Diferentemente do perfil econômico do nosso Estado, cuja economia varia em função das estiagens, em nosso município, são as políticas macroeconômicas como o câmbio, juros, crédito, políticas de incentivo ao setor industrial e a eficiência da gestão municipal, os fatores que determinam o desempenho da economia. Como os quatro primeiros fatores são variáveis exógenas e não dependem da vontade do prefeito, cabe ao gestor municipal liderar uma Administração eficiente, cujos atos e condutas observem a primazia da lei e a igualdade entre todos.

No mundo plenamente globalizado e com livre mobilidade de capital, a eficiência da gestão pública é fator determinante para satisfazer as necessidades dos empreendimentos instalados e atrair novos investimentos. Gravataí sabe bem o que é isso; nossa cidade é sede de diversos empreendimentos multinacionais e tem sentido como poucos a crise econômica que assola o país. Já há 3 anos, o município sofre efeitos da recessão econômica que faz com que a receita pública cresça abaixo da inflação. É neste momento que a Administração Municipal tem de estar organizada, dotada de ferramentas e recursos humanos capazes de resistir a crises conjunturais sem que haja a precarização dos serviços oferecidos à sociedade.

É em cenários como o atual, em que o setor público se encontra mergulhado na sua pior crise financeira, que aspectos de organização e gestão são mais importantes. Os governos federal e estadual já não conseguem fazer frente às suas próprias necessidades e, por muito tempo, devem se ausentar do financiamento de novas políticas e investimentos em infraestrutura nos municípios. Hoje, é preciso que o município seja capaz de obter créditos, financiamentos; buscar em agências de fomento e bancos de desenvolvimento os recursos necessários para dar a Gravataí os investimentos esperados. Para que isto seja possível, é preciso regularidade fiscal.

Muito se trilhou nos caminhos da modernização e racionalidade administrativa; da responsabilidade fiscal e resgate da credibilidade; da satisfação de compromissos e obtenção da solvência que hoje garantem status de “ficha limpa” à Gravataí. Entretanto, nem sempre foi assim. Em 2011, segundo o índice FIRJAN, Gravataí apresentava um dos piores índices de gestão fiscal do Brasil. Era o 4.976º colocado entre 5.266 municípios brasileiros e 488º pior colocado entre 4940 municípios gaúchos avaliados. Em 2015, Gravataí se encontra em 3035º lugar no país e 411º no Estado, ou seja, uma evolução de 1.941 posições no país e 77 no Estado.

Embora a boa gestão fiscal não seja, solitariamente, condição suficiente para garantir a qualidade na oferta de serviços públicos à população, é condição necessária para o atendimento a esse fim, além de servir de referência para a tomada de decisão no meio empresarial. O Brasil e o Rio Grande do Sul pagam hoje alto preço pela ignorância desta regra: sem gestão fiscal e financeira, não há a atração de investimentos e, por conseguinte, não há expansão da receita e, assim, não há possibilidade de se garantirem serviços sociais. Afinal, quem confia em quem não paga suas contas?

Atualmente, o custo da dívida é um dos componentes mais determinantes da dificuldade administrativa de Gravataí. Todo o serviço da dívida subtrai mensalmente valores da ordem de 3 milhões de reais do caixa do município; este recurso é o mesmo que poderia ser carreado para investimentos, para expansão de serviços ou, simplesmente, para a satisfação pontual dos compromissos que o município mantém. Tais dívidas foram, majoritariamente, “construídas” ao longo de anos de inadimplência. De todas elas, a mais alarmante é a constituída para com o Instituto de Previdência, pelo volume de recursos envolvidos e o alto custo financeiro que este perfil de dívida apresenta.

No passado, a solução encontrada foi, simplesmente, ignorar as obrigações; hoje, a solução encontrada é o pagamento em dia dessas obrigações, mesmo que esta pontualidade cobre um alto preço. É sempre assim: quando um governante se esbalda em benesses à custa de calotes, a sociedade haverá de pagar a conta, mais dia, menos dia. Este dia chegou e a ele estamos fazendo frente, com o auxílio e parceria da comunidade de Gravataí, que compreende que é preciso primeiro consertar, corrigir, “arrumar a casa”, para depois poder colher os frutos. É preciso continuar.

GRAVATAÍ NÃO PODE PARAR

O foco no cidadão constitui-se em premissa e fundamento de nossas ações. É sobre ele que se estruturam cada um dos grandes eixos da nossa Administração, a saber:

- a) Eixo I: Desenvolvimento Econômico Responsável: “*Credibilidade*”;
- b) Eixo II: Desenvolvimento Social: “*Mais saúde, mais educação, mais futuro*”;
- c) Eixo III : Modernização da Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal: “*Transparência e resposta para o cidadão*”.

A otimização no uso dos recursos não é apenas um objetivo abstrato; mas um fato a ser perseguido incessantemente. A racionalização dos processos, a redução do tempo de resposta à sociedade, a confiabilidade dos dados, a transparência absoluta dos atos administrativos, em especial os que dizem respeito ao orçamento e finanças, são pilares na construção e preservação de uma conduta que inspire confiança e credibilidade. Essas, por fim, nos levarão a um melhor controle de receita e despesa, cujos beneficiários são, em última análise, os servidores públicos e a sociedade em geral.

Reconhecida pelo Tribunal de Contas do Estado, pelo Ministério Público Federal, a transparência de Gravataí é um ativo do controle social e será, cada vez mais, reforçada e garantida em nosso governo. A verdade orçamentária vem sendo exposta como jamais antes e, graças a ela, temos conseguido a unidade de governo, legislativo e sociedade na reconstrução do município.

Nosso sistema de gestão transmite em tempo real toda a execução orçamentária para o Portal da Transparência, inclusive quanto às consultas formuladas pela LAI – Lei de Acesso à

Informação, quanto pela Ouvidoria, cuja função institucional é das mais valiosas para que o gestor saiba fazer as correções necessárias, a qualquer tempo. Não por acaso, neste Governo, a Ouvidoria se encontra vinculada à Secretaria Geral de Governo, ocupando papel central e superior no trato de suas informações. Essas são medidas concretas da completa abertura do governo ao acompanhamento e à fiscalização e controle social verdadeiro e independente.

COMPROMISSOS

É com a convicção de quem iniciou as mudanças necessárias, que a Coligação “A mudança já começou, Gravataí não pode parar” registra, de modo claro, transparente e objetivo, seus principais compromissos com todos os cidadãos de nossa Gravataí. Estes compromissos tem sido e continuarão sendo perseguidos por todos os gestores que integrarão o governo nos próximos anos. É a partir destes compromissos que serão desenvolvidas as ações estratégicas com o objetivo único de voltarmos a ser “senhores do nosso destino”, destino que deve corresponder ao tamanho das aspirações e dos valores de nossa gente.

Para que a execução deste projeto realmente saia do papel, no próximo governo, a exemplo do que já acontece, todos os gestores municipais serão convidados a firmar seu “Contrato de Gestão”, juntamente com o Prefeito Municipal, em que há a evidência documental de que o gestor compreende sua missão, está ciente dos marcos legais que a balizam e assume a plena responsabilidade por seus atos.

COMPROMISSO COM OS VALORES DA DEMOCRACIA

A Democracia constitucional é o único regime capaz de garantir a dignidade da pessoa humana, princípio inscrito em nossa Carta Magna como um dos fundamentos do Estado Brasileiro. Tais valores são, para nós, inegociáveis. Fazem parte desses valores, por exemplo, o rigoroso respeito às leis e às instituições, cabendo ao gestor público, mais que a todos, a estrita observância da legalidade de seus atos e ao Poder Executivo, *in abstracto*, o absoluto respeito à independência entre os poderes e a observância às prerrogativas e deveres constitucionais do Poder Legislativo.

As aspirações de uma sociedade democrática não se realizam apenas com um processo ou conjunto de processos formais. Eles são necessários, mas são insuficientes. É essencial à Democracia a adesão a um conjunto de valores que se organizam sob o primado da dignidade da pessoa humana e fluem para a construção de uma sociedade fraterna, livre e ordenada com

vista ao bem comum, na qual se superam as desigualdades artificiais e se compensam as desigualdades naturais.

COMPROMISSO COM O SOCIAL

O principal objetivo do governo da coligação “***A mudança já começou, Gravataí não pode parar***” será continuar a trabalhar para que todos os gravataienses, sem exceção, tenham condições de viver dignamente, com igualdade de acesso aos serviços públicos básicos e com oportunidades para buscarem uma vida melhor.

Vamos empreender políticas específicas para segmentos historicamente confrontados com menores oportunidades na sociedade, como é o caso das mulheres, dos negros, dos jovens, dos idosos e dos portadores de necessidades especiais. Vamos assegurar que as decisões sejam tomadas o mais próximo possível do cidadão e que os serviços públicos, de fato, cheguem a quem precise, reconhecendo na prática a importância de cada bairro, das comunidades locais, das famílias e das pessoas. Seguiremos enfrentando a questão da acessibilidade nos equipamentos municipais, especialmente escolas e unidades básicas de saúde.

As escolas serão cada vez mais ambientes de difusão de valores e princípios democráticos, de respeito às leis e de estímulo à disciplina e ao conhecimento, verdadeiros pilares da construção da cidadania. Mais que vestir e aquecer, os uniformes escolares que atualmente são distribuídos gratuitamente para crianças da rede pública, têm o condão de identifica-las, iguala-las quanto a sua apresentação e, em sentido estrito, garantir que os mais carentes tenham sempre vestimentas adequadas para frequentar um ambiente que deve cada vez mais ser orientado para o aluno e seu aprendizado. E é exatamente para garantir homogeneidade no aprendizado que se buscará nos próximos 4 anos a consolidação de conceitos pedagógicos capazes de orientar o sistema municipal de ensino, com vistas ao aperfeiçoamento do método de ensino e, conseqüentemente, a evolução de nossas crianças.

O acesso às artes, à música, à cultura em geral e à prática de esportes são alternativas que competem com o ingresso do jovem carente no mundo do crime e das drogas. Portanto, a ampliação da capacidade de investimento público, a atração ao investimento privado e o suporte ao desenvolvimento econômico sustentável devem convergir, devem assumir como foco, a realização desse objetivo, que afirma o real compromisso ético de uma sociedade com a Justiça como valor socialmente assumido. Alternativas já adotadas, como a utilização de medidas compensatórias de empreendimentos para a entrega à sociedade de equipamentos com esta vocação, também serão estimuladas e continuadas.

Vamos fundamentar nossa política social através do fortalecimento da unidade familiar e da atenção integral às crianças de zero a seis anos. Há convicção de que o poder

público municipal deve se fazer presente de modo efetivo na atenção integral a ser ofertada para a primeira infância, sendo este um compromisso prioritário e inadiável. Queremos integrar família, trabalho, cidadania e assistência social às boas práticas desenvolvidas pelos movimentos sociais das Igrejas de todas as denominações. Esses movimentos cumprem um papel fundamental na inclusão, na recuperação da drogadição, no reencontro das pessoas com o sentido da vida através da palavra de Deus. O trabalho de evangelização no combate às chagas sociais tem sido tão ou mais eficaz e eficiente do que o Estado, pois consegue chegar muitas vezes, onde este não chega.

O gestor municipal não pode mais ficar alienado às questões da segurança pública, tendo a administração municipal papel estratégico na formulação de políticas que integrem as forças da segurança pública na cidade. Por isto, já tem o governo municipal encaminhado diversas propostas de comunhão de esforços entre a Guarda Municipal e as forças de segurança do estado, investido em equipagem e reforçado o papel institucional da Secretaria Municipal para Assuntos de Segurança Pública (SMASP), assumido convênios com Brigada Militar e Polícia Civil para garantir a consecução dos objetivos de ampliação da segurança em nosso município.

Recentemente, a Administração de Gravataí lançou o Projeto das Patrulhas Escolares, em sinergia entre SMASP e SMED, com o intuito de reforçar o monitoramento e segurança das cercanias das escolas e alunos municipais por guardas municipais e vigias de escolas e, junto ao Governo do Estado, tem veiculado proposta de integração entre essas patrulhas e a Brigada Militar, especialmente nos locais em que nossas crianças estão suscetíveis ao assédio do tráfico e demais contraventores.

Nosso compromisso será o de promover o aprofundamento desta relação que leva em conta a segurança da população, independente de quem a faça, tendo o poder público municipal papel catalisador deste processo.

COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O objetivo de fazer de Gravataí um município de melhor qualidade de vida significa ter os melhores índices de estabilidade fiscal, de confiança do investidor, de saúde, educação, cultura, saneamento, segurança, distribuição de renda, de desenvolvimento tecnológico e incorporação de inovações, de produtividade, emprego e de meio ambiente. É essa multiplicidade de indicadores que deve servir de base para planejar e avaliar continuamente as ações estratégicas do município articuladas nos três eixos: 1) Desenvolvimento Econômico Responsável; 2) Desenvolvimento Social; 3) Modernização da Gestão Pública e Responsabilidade Fiscal.

COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E PROTEÇÃO AOS DIREITOS DOS ANIMAIS

Gravataí levou a termo no atual governo o Plano Municipal de Saneamento e o Plano de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos. Nesses estudos, muito do que já se sabia de forma empírica encontrou sustentação no mundo teórico. Atualmente, o tratamento de esgotos e abastecimento de água em rede municipal é mais que precário: é discriminatório. Atualmente, apenas 22% do esgoto gerado no município é tratado, e apenas 75% das economias recebe água tratada da empresa concessionária deste serviço. Este estado de coisas não pode continuar e, por esta constatação, a Administração Municipal já desencadeou diversas ações preparatórias para promover um novo modelo de atendimento à cidade, através de uma nova concessão que terá como primazia a **universalização e qualificação** dos serviços de esgoto e água do município, tendo como obrigação consequente a recuperação dos mananciais de água em geral, e do Rio Gravataí, em especial, devolvendo-lhe, em longo prazo, a vida e a beleza que já teve.

Desde 2013, Gravataí já não mais deposita resíduos no Aterro Santa Tecla. Resolveu, em junho daquele ano, um passivo ambiental que se arrastava há anos sem solução, dando início ao processo de recuperação daquela área. Entretanto, é preciso mais: para reduzir o processo de saturação dos aterros sanitários é essencial priorizar a educação ambiental e a coleta seletiva de lixo, que gera emprego e renda. Nas escolas, daremos ênfase à disciplina de educação ambiental. É importante, ainda, apoiar projetos que aproveitem energia solar em “construções verdes”, e reaproveitar materiais oriundos da reciclagem de entulho. Seguiremos priorizando projetos que criem ou reforcem um conceito social de ecologia urbana, inserindo cada vez mais as cooperativas de catadores e recicladores no universo de coleta e destinação final de resíduos.

A administração continuará com suas ações propositivas na proteção aos direitos dos animais. Para isso, serão desenvolvidos programas interligando o setor governamental às ações não governamentais, reconhecendo o direito à vida e ao bem-estar de todos os animais, bem como reconhecendo e agindo no que diz respeito à proteção da fauna nativa.

COMPROMISSO COM A GESTÃO FISCAL

A austeridade e o equilíbrio fiscal costumam ser apreciados em tese, mas rejeitados quando levados ao caso concreto pois, frequentemente, implicam contrariar interesses específicos e bem organizados. É notório que a Gravataí avançou muito neste quesito, tendo sido inclusive reconhecido pela Revista Isto é e, recentemente, galgado importantes posições no índice FIRJAN, quando o cenário nacional se deteriora rapidamente.

Trata-se, agora, de consolidar os conceitos já introduzidos no âmbito da Gestão Municipal que, com o auxílio de servidores tecnicamente capacitados e institucionalmente

responsáveis, tem realizado e repetido a construção de orçamentos públicos anuais equilibrados, feitos de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal, buscando, a cada exercício, o cumprimento do objetivo primordial desta Lei, qual seja, melhorar paulatina e solidamente.

COMPROMISSO COM AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Ao longo de sucessivas gestões Gravataí não avançou em termos de gestão pública. . Pelo contrário, regrediu. Os desequilíbrios financeiros nos colocaram na segunda pior situação entre os municípios gaúchos. O custo oportunidade é praticamente imensurável. Era necessária a inflexão, o rompimento com o moto contínuo que nos trouxe até uma situação fiscal difícilíssima. Era preciso que o Governo fizesse gestão e colocasse a questão de sua própria sustentabilidade em primeiro plano.

Hoje, a gestão fiscal está organizada. O serviço da dívida, os precatórios, as obrigações constitucionais e as despesas correntes estão administradas, em dia, crescendo menos do que a receita. Entretanto, a Gestão Fiscal é algo complexa, e há que se manter a mesma serenidade e responsabilidade nos próximos anos. Como já dito, Gravataí sofre como poucos municípios gaúchos os efeitos de uma economia globalizada, para o bem e para o mal; no momento, para o mal. É preciso reforçar os conceitos de arrecadação tributária, os recursos tecnológicos à disposição de nossos servidores e o ambiente de responsabilidade e isonomia com que se vem tratando os contribuintes gravataienses.

De outro lado, é necessário manter a despesa sob controle. A disciplina orçamentária deve ser mantida e aprofundada, pois é desta que nascerá a capacidade de investimento em infraestrutura moderna e adequada que, ao lado da elevação do nível educacional da população, formarão as vantagens comparativas que irão tornar a nossa Gravataí cada vez mais competitiva. Mais investimentos significa melhor infraestrutura, que significa mais atração de investimentos, mais indústrias, mais turismo, mais emprego, mais renda e melhor qualidade de vida. Neste sentido, desenvolver o potencial turístico de Gravataí, considerando a vocação local é prática com potencial capacidade para promover esta integração.

COMPROMISSO COM O TRABALHO, RENDA, MORADIA E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

A tecnologia da informação passou a ocupar espaço decisivo no mundo do trabalho e o desafio de ampliar o acesso às redes digitais através de uma rede socializada de alta performance deve ser superada. A Prefeitura terá de estar à altura dos desafios, para fomentar novos mecanismos de geração de renda, a partir das demandas do mercado e das carências de

informação e formação profissional. Mais que nunca, o conhecimento será imprescindível para o preenchimento de postos de trabalho. Nosso jovem necessita de capacitação técnica e de uma visão integral para, enquanto cidadão, pensar, criar, produzir e se realizar. Só assim alcançaremos o grau de desenvolvimento sustentado. Nossa Gravataí possui vocações múltiplas, que precisam ser aproveitadas. As pessoas serão incluídas social e economicamente, num mercado de trabalho aberto e pujante, em novos pólos de desenvolvimento.

Caberá à Prefeitura formar novos trabalhadores, incentivar vocações e apoiar empreendimentos, com benefícios fiscais também a micro e pequenas empresas, integrando-as às médias e grandes, num modelo de desenvolvimento que preveja a produção de bens e serviços de forma globalizada.

Nos últimos 4 anos, se desenvolveram políticas públicas integradas, englobando as ações de regularização fundiárias e a construção de casas, módulos sanitários, infraestrutura (pavimentação, resíduos sólidos, água e esgoto) na zona urbana e rural, priorizando o reassentamento de famílias que vivem em áreas de risco.

COMPROMISSO COM A MOBILIDADE E O RESPEITO DE IR E VIR

Incrustada na Região Metropolitana, a cidade experimenta os fenômenos de crescimento e conurbação de suas fronteiras, exigindo do poder público posicionamentos inovadores na solução da mobilidade urbana e no planejamento dos espaços viários. É dever da Administração Municipal proporcionar condições para o deslocamento do cidadão, através de transporte público de qualidade, vias que facilitem o trânsito de veículos de todos os tipos e de pessoas com segurança e eficácia. O planejamento viário estratégico realizado em 2015 teve o início de sua execução em 2016 e é instrumento a ser praticado cuidado técnico, mas com urgência, prevendo o crescimento da frota veicular, a necessidade de dotar o município de espaço para veículos alternativos (faixas de ciclismo, por exemplo), e a realidade ora encontrada, com sistema viário estreito e extremamente centralizador – a inexistência de perimetrais e vias alternativas leva à sobrecarga das vias centrais do município.

COMPROMISSO COM A MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA

Para garantir que não haja retrocessos no ajuste das contas públicas foi implementado um processo consistente de modernização da gestão pública municipal, com a valorização e capacitação do funcionalismo, disponibilizando a este, recursos modernos, de tecnologias avançadas. Faz parte deste processo, também, a busca de melhoria constante nas relações

institucionais entre o poder público e as entidades que representam os servidores públicos municipais, reconhecendo nelas a legitimidade e representatividade.

A Coligação “***A mudança já começou, Gravataí não pode parar***” apresenta aqui, em síntese, os eixos de uma administração que já começou as mudanças necessárias para que Gravataí assuma o protagonismo que seu cidadão e o próprio Estado do Rio Grande do Sul esperam dela: ser uma cidade justa, moderna e humana para com seus cidadãos; ser uma economia organizada, responsável, de credibilidade, à altura de seu parque privado, cada vez mais líder no cenário estadual e nacional. **A mudança já começou, Gravataí não pode parar.**

Marco Alba – **Prefeito**

Tanrac Saldanha - **Vice-Prefeito**

Gravataí, agosto de 2016